

Análise Sensorial

Regine Limaverde

Tentei
o doce
de tua boca
mas provei
o salgado
de meus olhos.

Praga

Regine Limaverde

Sinta
o gosto amargo
dos que provaram
açúcar.

Viva
a escuridão
de quem rezava
ao sol.

Tinja de vermelho
a boca
que explodia em beijos.

Corte essas mãos
que tocaram
em ouro.

Morra.
Suma.
Desapareça.

Parta sem volta.
E chore sangue
para marcar
os caminhos
e evitar os passos
das outras
que sonharam assim.

Memória

Regine Limaverde

Te sei de cor.
Cada pedaço
do teu corpo,
tabuada,
memorizei.

Tuas pernas
árvore forte
acolhem as minhas
quando buscamos
amor.

Teus braços
gruta
me escondem da chuva.

Teu peito
relva enxuta
colchão de descanso.

Teu rosto
sonata leve
a paz me traz.

Tua boca
vulcão em ebulição
me enche de
paixão.

Teu sexo
espada penetrante
me faz
prisioneira.

Minas

Regine Limaverde

Não sei de qual minas
surgiste.
Não sei dos teus ouros
mas posso pressentir.
Não sei das tuas pedras
mas do brilho delas-
esse eu posso captar.
Não sei dos teus rios
nem das tuas montanhas.

Mas sei que nessas minas
me aprofundarei.
Nesses teus ouros
me misturarei.
Nesses teus rios navegarei,
e tuas montanhas
escalarei.

De quais minas
surgiste
descobrirei.
Dos teus ouros
enriquecerei.
Nas tuas pedras
me ofuscarei.
Os teus rios
cruzarei
e nas tuas montanhas
vencerei.

Porque mais profunda
que as grotas das minas
hei de penetrar,
e meu olhar
mais que ouro brilhará.
Nos teus rios
a lembrança ficará
de uma concha perdida
com sabor de mar.